

# A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor: Priscila Corrêa Lopes Ribeiro<sup>1</sup>

Orientador: Gregório Durlo Grisa<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho apresenta como tema a avaliação na educação infantil, seu objetivo principal é analisar dentre as várias formas de se avaliar, a mais adequada nessa etapa de educação, de forma que seja uma avaliação consistente de aprendizagem, sem rotulações. Entende-se que avaliar é uma atividade que faz parte do processo educacional, presente na rotina docente em sala de aula, e não se pode reduzi-la apenas a boletins, fichas, relatórios, ou dossiês dos alunos. Ela precisa estar voltada ao acompanhamento do percurso do aluno pela observação diária do seu desenvolvimento, aprendizagens ou dificuldades e isso só é possível se o professor mediar constantemente seu fazer pedagógico diário. Desse modo, a avaliação exerce função pedagógico-didática e tem que ser vista como um diagnóstico. Este estudo justifica-se pela necessidade de entendermos o quão importante é realizar uma boa avaliação na educação infantil. Para tal, utilizou-se como metodologia uma revisão bibliográfica. Sendo, Hoffmann (2015), Moro (2016), Faria; Bessler (2014) Martins Filho e Castro (2018) as principais referências acessadas. É importante salientar que a avaliação na educação infantil, não se trata apenas de classificar e nem tão pouco determinar se o aluno é apto ou não, pelo contrário, tem que priorizar o desenvolvimento infantil por completo, conforme determinam os campos de experiência da educação infantil.

**Palavras-chaves:** Educação infantil; Avaliação; Processo avaliativo; Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação faz parte do cotidiano da sala de aula e precisa ser realizada de forma contínua. O professor tem que estar sempre observando seus alunos, de forma que possa avaliá-los a partir do seu desenvolvimento, progressos e ou dificuldades. A avaliação serve como base para que o professor possa melhorar sua prática continuamente.

Nesse sentido, avaliar não se limita apenas a mera atribuição de nota ou conceito do aluno, feita ao final de uma unidade de ensino, de um bimestre, semestre ou do ano letivo. Avaliar é contemplar o contexto em que o aluno está inserido, observando os diferentes âmbitos dos processos avaliativos, sobre o ensino de uma forma geral, sobre as práticas de ensino e o fazer docente.

Diante disso, a questão problema do estudo é: qual é a melhor maneira de se avaliar na educação infantil, de forma que seja uma avaliação consistente de aprendizagem, sem rotulações?

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves/RS. E-mail: correap258@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Orientador do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves/RS.

O trabalho tem como objetivo geral analisar dentre as várias formas de se avaliar, a mais adequada nessa etapa de educação, de forma que seja uma avaliação consistente de aprendizagem, sem rotulações. Seguido dos específicos que são; compreender as concepções e os tipos de avaliação na educação infantil, analisar o que está previsto para a avaliação de aprendizagem na Base Nacional Comum Curricular assim como os instrumentos avaliativos neste segmento e definir os aspectos importantes a serem avaliados.

Entende-se que o trabalho na educação infantil é pautado pela observação, e, nesse sentido, a avaliação escolhida pelo docente precisa ter o olhar individualizado para cada criança em sala de aula, respeitando suas individualidades, particularidades e especificidades, ou seja, entendendo que cada uma possui um ritmo de desenvolvimento.

Houve uma nova trajetória histórica na educação infantil. Das creches marcadas por uma concepção assistencialista de atendimento, aonde o cuidar e a proteção eram prioridades, para a escola de educação infantil. Nas creches não se via a necessidade da prática avaliativa para acompanhar e medir os cuidados das crianças. Hoje realidade é outra, por isso a maneira de se avaliar é importante, associando o cuidar com o educar.

Para elaboração do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em leitura de livros, sites, artigos acadêmicos, revista científica entre outros que discorreram sobre esse tema contribuindo com o estudo e com o aprendizado acadêmico. Conforme salientou Severino (2007, p.122) a pesquisa bibliográfica se trata de:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

O desenvolvimento do estudo baseou-se na produção de autores sobre a avaliação na educação infantil. Além desta introdução e das considerações finais, o trabalho está dividido em capítulos, o de número dois trata da concepção de avaliação, o três dos tipos de avaliação e o quatro da avaliação na educação infantil, tendo este dois subcapítulos assim intitulados: os instrumentos avaliativos na educação infantil e aspectos importantes a serem avaliados.

## 2 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma atividade que faz parte do processo educacional e está presente na rotina do docente. Para Hoffmann (2015, p. 1), avaliar dentro de sala de aula diz respeito a três aspectos essenciais: “a) um grande conjunto de procedimentos didáticos; b) de caráter multidimensional e subjetivo; c) que se estendem por um tempo longo e ocorrem variados espaços; d) que envolvem todos os sujeitos do ato educativo de maneira interativa.”

Nesse sentido, as avaliações feitas pelos docentes não se reduzem a testes, provas ou exercícios (estes são instrumentos de avaliação). Muito menos nomear por avaliação os boletins, as fichas, os relatórios, os dossiês dos alunos (que são registros de avaliação). Os instrumentos que serão utilizados, assim como a maneira de registrar fazem parte da metodologia que o docente escolhe para trabalhar, ela sofre variações conforme a concepção de avaliação a que está atrelada: concepção classificatória ou concepção mediadora (HOFFMANN, 2015). A respeito da metodologia da avaliação, ela está fundamentada nos valores morais, concepções educacionais, na sociedade e ainda no sujeito. O fazer avaliativo e que dá sentido a ela.

Uma concepção classificatória tem por finalidade selecionar, comparar, classificar. É seletiva por natureza e, por decorrência, excludente. Uma concepção mediadora tem por finalidade observar, acompanhar, promover melhorias de aprendizagem. É de caráter individual (não comparativo) e baseia-se em princípios éticos, de respeito à diversidade. Visa, desse modo, uma educação inclusiva no seu sentido pleno – de acesso à aprendizagem para todos e por toda a vida (projeto de futuro) (HOFFMANN, 2015, p.1).

Nas palavras da autora ficou claro que a melhor forma de avaliarmos certamente é por meio da mediação, pois assim se demonstra mais proximidade e entendimento do que acontece. Quando se tem uma boa observação dos alunos, não nos equivocamos na maneira de avaliar.

Além das ideias que existem a respeito das concepções sobre a avaliação, Martins Filho e Castro (2018), acreditam que ela deve estar ligada a todos os outros processos educativos, ou seja, planejar, observar, registrar e documentar, devem ser vistos como procedimentos que propiciam condições para uma avaliação voltada ao percurso do aluno.

Para Libâneo (1994), a avaliação faz parte de todo o processo de ensino, sendo uma das tarefas didáticas do docente. Os resultados das avaliações precisam

ser usados com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular, analisando o seu desenvolvimento em todos os aspectos. A avaliação adequada dá condições ao professor de conduzir seu trabalho focado na aprendizagem do aluno.

Ainda segundo o autor, esta é uma tarefa complexa, que precisa de um cuidado para analisar os dados, as práticas, os pontos fortes e fracos, mensurando o rendimento escolar de cada um. Ela é, por assim dizer, “uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho” (LIBÂNEO, 1994, p. 196).

O autor ainda descreve cada função desempenhada pela avaliação. Segundo ele, ela cumpre pelo menos três funções: a pedagógica-didática, de diagnóstico e de controle. Cada uma delas tem um objetivo específico, sendo a primeira o de cumprir com os objetivos gerais da educação escolar, ou seja, o seu cunho social, a preparação para o cumprimento do papel social do indivíduo na sociedade, a inserção deste no processo de transformação social e inserir no meio cultural e participação nas esferas sociais.

Além disso, esse aspecto contribui para a assimilação e fixação dos erros e possibilidade de correção dos mesmos e em especial para o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

A segunda função é a de diagnóstico, que permite ao professor identificar determinados conhecimentos, habilidades e competências dos alunos, assim como as dificuldades apresentadas por eles, e a partir dessas informações, podem fazer modificações pertinentes para alcançar os objetivos.

É esse aspecto que possibilita a avaliação da função pedagógica e que permite o controle também, sendo o aspecto central dos três. Já o terceiro, a função controle diz respeito a quantidades de vezes que se verifica a qualidade dos resultados apresentados, o que torna possível o diagnóstico.

Para Moro (2016) a avaliação deve oferecer a possibilidade de fazer análises que melhorem a qualidade na educação, de modo que converse com a realidade da instituição, priorizando pela análise do ensino oferecido e não padronização da avaliação de cada criança.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI): “As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento

das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2009, p. 29).

A avaliação na educação infantil, segundo Hoffmann (2010):

(a) uma proposta pedagógica que vise levar em conta a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural, e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações a serem experienciadas; (b) um professor curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer-lhe novos desafios; (c) um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embaixador do repensar do educador sobre o seu fazer pedagógico (HOFFMANN, 2010, p. 20).

Em suma, a avaliação da Educação Infantil, é composta de diferentes aspectos. A avaliação da aprendizagem, a do professor, a feita pela instituição de ensino, a avaliação do currículo da instituição, das práticas pedagógicas e das políticas voltadas para essa etapa de ensino, entre outras especificidades (BRASIL, 2012).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, na seção II, artigo 31, item 1 “[...] a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Os objetivos do projeto pedagógico não devem ser seletivos e nem tão pouco classificatórios. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) Resolução CNE/CEB 05/2009) determina que as creches e pré-escolas devam planejar as avaliações que acompanhem o trabalho pedagógico e que façam avaliação do desenvolvimento da criança (BRASIL, 2009).

Desse modo, as DCNEI (BRASIL, 2009, p.4-5), indicam que a avaliação na Educação Infantil se dá através de “procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.” Sendo assim, entende-se que a avaliação adequada é aquela que contempla o percurso pedagógico proposto pela instituição sem fins de promoção, retenção ou seleção dos alunos.

### 3 TIPOS DE AVALIAÇÃO

O trabalho na educação infantil deve ser pautado pela observação, logo, o tipo de avaliação que será escolhida pelo docente, também. Desse modo, vale ainda destacar que esse olhar deve ser individualizado a cada criança em sala de aula, respeitando levando em consideração que “a avaliação na educação infantil é marcada por diversos âmbitos que demandam um olhar multifacetado e diferentes linguagens” (FARIA; BESSELER, 2014, p. 161).

Para Faria e Bessler (2014) o conhecimento se dá através da mediação do docente e do aluno, logo, a avaliação deve ser feita dessa mesma maneira. Para Hoffmann (2012), esse tipo de avaliação tem como característica a observação individualizada da criança, a ação reflexiva sobre os seus comportamentos, o planejamento de propor atividades significativas fora e dentro de sala de aula. O professor deve entender a avaliação como parte de um processo, como ferramenta de análise diagnóstica e como fonte ajudadora das tomadas de decisão e deve ainda estar atento para avaliar os alunos na sua individualidade, o seu progresso e desenvolvimento individual, considerando os seus avanços, mesmo os menores.

Segundo Libâneo (1994), existem duas linhas de instrumentos avaliativos, a formal e a mais informal. Cada uma delas tem características específicas. As avaliações feitas com provas dissertativas que contém questões objetivas são mais formais e os procedimentos que visam acompanhar os alunos através de observações, entrevistas, são menos formais. Sendo as duas formas de acompanhar o desempenho e medir a aprendizagem do aluno. Entender os tipos de avaliações pode ajudar a escolha da que melhor se adequa ao docente e assim melhorar a qualidade do aprendizado das crianças em sala de aula. Destacam-se aqui quatro tipos de avaliação: a avaliação diagnóstica, a formativa, a comparativa e a somativa.

A avaliação diagnóstica é aquela usada com o objetivo de diagnosticar o nível de conhecimento do aluno e de sua aprendizagem. É normalmente usada quando se muda para uma nova etapa de ensino e abrange tópicos que serão ensinados aos alunos nas próximas aulas. As informações extraídas dessa avaliação servem para nortear a direção do ensino. É possível através de ela identificar dificuldades de acordo com os resultados. Já a avaliação formativa é usada acompanhar a aprendizagem do aluno durante as aulas. A avaliação comparativa, por sua vez, é

usada para verificar se os alunos dominam um tópico do conteúdo e é aplicada com parte do conteúdo ensinada. A avaliação somativa é usada no final do ano letivo para avaliar o conteúdo que os alunos aprenderam no geral (ANDRADE, 2010).

Na educação infantil, como visto, as avaliações não deve ter cunho classificatório e por isso, segundo a BNCC (2017), a avaliação deve ser formativa, ou seja, ter o objetivo é orientar o aluno quanto ao seu trabalho escolar, identificando suas dificuldades e ajudando-os no processo de ensino e aprendizagem.

#### **4 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e está dividida em creche e a pré-escola, eixos norteadores, brincadeiras e interações. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, participar e conhecer-se. Também são previstos cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaço, tempo, quantidades, relações e transformações (BNCC, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular visa acolher as experiências do cotidiano da vida das crianças e seus saberes, fazendo com que eles dialoguem com a aprendizagem do que faz parte do mundo, da história do país, da cultura. Ela visa principalmente, além de garantir os direitos, orientar os profissionais de educação para a importância das questões lúdicas.

A Educação Infantil é o início do processo educacional da vida das crianças, é a entrada na creche ou na pré-escola e significa para a maioria das crianças, a primeira separação dos seus familiares para situação de socialização (BNCC, 2017). Ela reforça que a Educação Infantil está vinculada à concepção de educar e cuidar e compreende o cuidado como indissociável do processo educativo (Ibid., 2017).

Desde a creche até a pré-escola, devem-se acolher as vivências e os conhecimentos das crianças, que são construídos anteriormente, ainda no ambiente familiar e no contexto de sua comunidade, e articulá-los às práticas pedagógicas. Isso porque, segundo a BNCC (2017), o objetivo dessa etapa é ampliar o universo de experiências das crianças e seus conhecimentos, valorizando as habilidades e consolidando novas aprendizagens.

Reforçando aquilo que já foi colocado, a educação infantil deve priorizar as interações e as brincadeiras:

Experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (...) trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (BNCC, 2017, p. 37 e 39).

Não basta que o professor cuide e ofereça de maneira lúdica, o contato das crianças com conteúdos culturais, e sim observar o desenvolvimento dessas crianças dessa etapa, para que além de poder atuar de acordo com as necessidades do grupo, possa estar sempre melhorando suas estratégias de atuação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNs) determinam que todas as instituições públicas ou privadas que trabalhem com essa etapa de ensino, criem procedimentos capazes de avaliar o desenvolvimento das crianças. A avaliação, no entanto, não visa à seleção, ou a promoção nem tão pouco, a classificação das crianças em capazes ou incapazes, aptas ou não, e sim priorizar "a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano" (BRASIL, 1999).

É preciso acompanhar as práticas e as aprendizagens das crianças, observando sua trajetória individual e em grupo, as conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Isso deve se dar através de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos educadores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos). Assim, é possível entender o progresso feito durante o período observado. "Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças" (BNCC, 2017, p. 39).

Cada etapa é constituída de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Na etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças.

A creche é a etapa que recebe bebês de zero a 1 ano e 6 meses e crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses, até 3 anos e 11 meses. Enquanto na pré-escola

às crianças de 4 anos até 5 anos e 11 meses.

O que se espera dessas crianças é que elas tenham desenvolvido cada campo de aprendizagem para poder passar para a etapa seguinte que é a do Ensino fundamental.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a avaliação aparece como “[...] um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagens oferecidas e ajustar a sua prática às necessidades colocadas pela criança” (BRASIL, 1998). Segundo Ciasca e Mendes (2009), as pessoas tendem a vincular a ideia de avaliação como algo punitivo e classificatório, ou promocional, mas não é isso que os documentos preveem. O RCNEI determina que a avaliação é indissociável do processo educativo e torna possível ao educador definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem. “Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo” (BRASIL, 1998, p. 59).

Para Oliveira (2012, p.255), “a avaliação infantil significa detectar mudanças e competências das crianças que possam ser atribuídas tanto ao trabalho na creche e pré-escola quanto à articulação dessas instituições com o cotidiano escolar.” Já para Carneiro (2010) a avaliação na etapa da Educação Infantil é o acompanhamento do desenvolvimento da criança e por essa razão, basta ser conduzida na direção do fortalecimento da prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento, ou seja, implica em estar de acordo com o planejamento do processo de ensino. Por esse motivo que a forma e métodos de avaliar, assim como os instrumentos que serão usados para isso, assumem um papel importante, já que devem contribuir para a reflexão dos educadores a respeito do processo de ensino.

O trabalho na Educação Infantil se faz a partir de vários olhares (professores e crianças), o conhecimento é construído de maneira mediada, fundamentado por meio do diálogo, da reflexão, do planejamento e da avaliação, em que o professor, como responsável direto, visa desenvolver seu trabalho de forma correta (SILVA; URT, 2014, p. 75).

Nesse sentido, a avaliação da educação infantil baseia-se na observação dos educadores sobre o desenvolvimento das crianças e da apreensão que elas têm de cada um dos objetivos de aprendizagem descritos nos documentos que norteiam a educação infantil no país.

A avaliação é um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem: inclui uma grande variedade de evidências, que vão além do exame usual de “papel e lápis”; é um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, e é um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo dos modos desejados; é um sistema de controle da qualidade, pelo qual pode ser determinada, etapa por etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças devem ser feitas para garantir sua efetividade; é ainda um instrumental da prática educacional para verificar se procedimentos alternativos são ou não igualmente efetivos ao alcance de um conjunto de fins educacionais; envolve uma coleta sistemática de dados, por meio dos quais se determinam as mudanças que ocorreram no comportamento do aluno, em função dos objetivos educacionais e em que medida essas mudanças ocorrem (BLOOM; HASTING; MADAUS apud MARTINS, 2009, p. 86).

Entende-se então, que a avaliação é uma forma de o professor analisar suas práticas pedagógicas a fim de melhorar o processo de ensino aprendizagem, modificando o que for necessário para que o aluno possa se desenvolver de forma esperada.

#### **4.1 Instrumentos avaliativos na Educação Infantil**

Nas últimas décadas no Brasil, segundo Martins Filho e Castro (2018), discutiu-se a avaliação da educação infantil, por diferentes perspectivas teóricas, porém, as discussões mais recentes sobre o tema têm problematizado a questão a partir da ótica de superação do processo avaliativo centrado na criança, que englobe também os outros sujeitos que fazem parte desse contexto. Porém, para que isso seja possível é necessário levar em conta as condições educativas que são oferecidas, buscando perceber as lacunas e as potencialidades de cada contexto.

O portfólio também é um instrumento avaliativo. Neles são organizadas e agrupadas todas as atividades realizadas diariamente pelas crianças como forma de demonstrar o processo de aprendizagem e os resultados obtidos por elas. Nesse sentido, Queiroz (2008), ressalta que esse método avaliativo utiliza uma avaliação informal que pode dar juízo de valor, tanto positivo quanto negativo.

O portfólio é continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, acompanhamento do processo de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, dentre outros) que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas, e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. O portfólio constitui uma forma de avaliação dinâmica realizada pelo próprio aluno e que mostra seu desenvolvimento e suas mudanças através do tempo (HERNÁNDEZ, 2000, p. 9).

Além do portfólio existem outros métodos de avaliação. Os relatórios individuais que são feitos de forma trimestral ou semestral dependendo das normas de cada escola. Estes entregues aos pais e ou responsáveis pela criança para que possam ler os avanços, as mudanças, as descobertas, e neles também o professor coloca sua análise sobre aspectos que a criança pode melhorar sua aprendizagem. A autoavaliação que é aquela aonde o professor permite que o aluno pense melhor sobre si e consiga melhorar. O caderno de campo, no qual o professor registra os acontecimentos, as mudanças, conquistas e interpretações, dos alunos, e também se necessário registra seus próprios sentimentos e inquietações. O anedotário que serve para o professor anotar as experiências e vivências de cada aluno, inclusive pode utilizar fotografias junto. A observação direta em sala de aula, dentre outros meios. (BARBOSA 2004)

Ainda falando de avaliação Godoi (2010, p. 21), ressalta que “a avaliação em Educação Infantil tem o intuito de resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano, como elo na continuidade da ação pedagógica”.

Para se realizar uma avaliação adequada exige-se mediação, diálogo, explicação, observação diária e um acompanhamento contínuo respeitando o tempo e a individualidade de cada criança.

## **4.2 Aspectos importantes a serem avaliados**

O processo de ensino e aprendizagem acontece de maneira gradual, contínua, cumulativa, integrada e para que isso seja possível, as ações desenvolvidas devem ser planejadas e corrigidas quando necessário. A avaliação, que serve para auxiliar nesse processo, identifica individualmente cada criança e serve para acompanhar todas as suas possibilidades nessa etapa de ensino, desde suas dificuldades a habilidades desenvolvidas.

O docente tem papel importante sobre o desenvolvimento do aluno, pois ele é o responsável pelo processo de avaliação na educação infantil e isso acontece através da organização das atividades, materiais, execução e agrupamentos. As ações planejadas contribuem para o alcance dos objetivos do currículo e o Projeto Político Pedagógico e para a facilitação do aprendizado.

A avaliação é um instrumento que ajuda o docente a entender o contexto da

aprendizagem do aluno, por essa razão, o processo de avaliação na educação infantil é contínuo: ou seja, a aprendizagem é avaliada durante todo o trabalho educativo para que seja possível determinar se ela está sendo efetiva, uma vez que o objetivo é o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos.

As aprendizagens na educação infantil devem ser trabalhadas para favorecer o desenvolvimento de “[...] comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto às vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências” (BRASIL, 2017)

Ainda segundo a BNCC (2017), os comportamentos, as habilidades e os conhecimentos de vivências são essenciais na Educação Infantil. Elas envolvem interações com outras crianças através de brincadeiras, jogos, e outras ferramentas lúdicas. O documento ainda traz as especificidades de cada grupo etário desta modalidade, e informa os educadores que “[...] esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica” (BRASIL, 2017, p. 42).

Os grupos, assim como cada campo de experiência tem um objetivo específico a cada faixa etária da Educação Infantil. Para bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (BRASIL, 2017, p. 42).

Desse modo, as avaliações dessa etapa devem observar e avaliar se esses objetivos estão sendo cumpridos e alcançados. Segundo o Ministério da Educação, no documento “Educação infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação”, através Portaria 1.147/2011

A avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças. O olhar que busca captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento (etc.) deve identificar, também, seus potenciais, interesses, necessidades, pois, esses elementos serão cruciais para a professora planejar atividades ajustadas ao momento que a criança vive. A avaliação ocorre permanentemente e nunca como ato formal de teste, comprovação, atribuição de notas e atitudes que sinalizem punição (BRASIL, 2012, p. 14).

Avaliar na educação infantil se entende como o ato de acompanhar com o objetivo de “planejar ações educativas significativas” (HOFFMANN, 2012, p. 30). Segundo a autora, ao docente cabe ter um olhar atento, sensível e confiante sobre os seus alunos e ainda para o contexto da instituição, considerando as relações

estabelecidas. Dentre os principais objetivos para a avaliação do docente destacam-se:

a) manter uma atitude curiosa e investigativa sobre as reações e manifestações das crianças no dia a dia da instituição; b) valorizar a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pelas crianças, respeitando sua identidade sociocultural; c) proporcionar-lhes um ambiente interativo, acolhedor e alegre, rico em materiais e situações a serem experienciadas; d) agir como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-las, acompanhá-las e favorecer-lhes desafios adequados aos seus interesses e possibilidades; e) fazer anotações diárias sobre aspectos individuais, de forma a reunir dados significativos que embasem o seu planejamento e a reorganização do ambiente educativo (HOFFMANN, 2012, p. 31).

Compreende-se ser necessária a autoavaliação do professor, pois assim irá perceber se está sendo coerente com suas práticas, se está conduzindo bem suas aulas, se o aluno está conseguindo assimilar os conteúdos ou se está tendo dificuldades. Enfim, para que tudo isso aconteça à mediação é a principal ferramenta que permite análise de dados no processo ensino-aprendizagem, em prol da aprendizagem dos alunos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se notar ao longo do trabalho que a avaliação é importante ferramenta pedagógica para o docente alcançar os objetivos de aprendizagem planejados. Ela auxilia na orientação a respeito de como o conhecimento vem sendo construído, aponta quais as fragilidades dos alunos e quais habilidades já foram construídas.

A avaliação na educação infantil, não significa classificar e nem determinar se o aluno é apto ou não, e sim, como vai se desenvolvendo e construindo seus conhecimentos. Mais do que oferecer essa informação ao docente, a avaliação também serve para a instituição como maneira de melhorar sua proposta pedagógica, isso porque, através dessas informações colhidas, a instituição pode avaliar suas ações e assim corrigi-las, quando necessário.

Percebeu-se que a avaliação é uma importante ferramenta para a educação como um todo, não só para a educação infantil, mas quando ela é utilizada como fonte de informação e não quando é usada para classificar os alunos como aptos ou não para seguir adiante. Isso porque existem diferentes fatores que podem influenciar para o desempenho deste aluno. Além disso, é determinado por lei que nessa etapa de ensino, a avaliação não seja usada com essa finalidade, sendo ela

um conjunto de ações que devem auxiliar o professor a refletir sobre as condições de aprendizagens oferecidas e ajustar a sua prática às necessidades colocadas pela criança, sendo ela ainda uma fonte de informação para reflexão e mudança no percurso quando assim for identificado.

A avaliação possibilita análises para melhorar a qualidade do ensino, de forma a dialogar com a realidade da instituição, privilegiando a análise do ensino ministrado, em vez de uniformizar a criança para cada avaliação. Em suma, a avaliação da educação infantil é composta de diferentes dimensões: da aprendizagem, professor, instituição de ensino, a avaliação do currículo da instituição, das práticas pedagógicas e das políticas voltadas para essa etapa de ensino, entre outras especificidades.

A avaliação se dá através de procedimentos que sejam capazes de acompanhar o trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

O professor é um mediador do ensino e aprendizagem, ou seja, o seu papel é de oferecer conhecimento a sua turma de alunos e servir como ponte entre o conhecimento e o aluno.

Enfim, finaliza-se o estudo considerando que o objetivo proposto para a pesquisa foi alcançado, pois a revisão realizada contribuiu, através da reflexão dos autores acessados, para o esclarecimento a respeito da melhor forma de se avaliar na educação infantil e conseqüentemente contribuíram com meu aprendizado acadêmico.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.B.P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3.

BARBOSA. M.C.S. **O Acompanhamento das aprendizagens e Avaliação**. Revista Pátio ed. Inf. Ano II, nº4 , abril/julho, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.

\_\_\_\_\_. **Lei de diretrizes e Bases da Educação de 1996**.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n.º 5/2009**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 18 dez. 2009, Seção 1, p. 18.

\_\_\_\_\_. **EDUCAÇÃO INFANTIL**: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Portaria número 1.147/2011, do Ministério da Educação. Brasília, outubro de 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11990-educacao-infantil-sitematica-avaliacao-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11990-educacao-infantil-sitematica-avaliacao-pdf&Itemid=30192). Acesso: 27 de fevereiro de 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARNEIRO, M. P. A. K. B. Processo avaliativo na Educação Infantil. 2010. 45f. Monografia (Pós-graduação em Educação Infantil). **Escola Superior Aberta do Brasil**, Vila Velha, 2010.

CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima; MENDES, Débora Lúcia Lima Leite. **Estudos de avaliação na educação infantil**. Estudos de Avaliação Educacional, São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009

FARIA, A. P; BESSELER, L. H. A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 155- 169, set./dez. 2014.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na educação infantil**: um encontro com a realidade. 3.ed. atualizada ortografia. Porto Alegre: Mediação, 2010. Cadernos da Educação Infantil.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avanços nas concepções e práticas da avaliação**. UFRJ. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11176569-Avancos-nas-concepcoes-e-praticas-da-avaliacao.html>. Acesso em Fev.2021.

HOFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: Democratização da Escola Pública. Disponível em: [https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/tendencias\\_pedagogicas\\_libaneo.pdf](https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/tendencias_pedagogicas_libaneo.pdf). Acesso em Fev.2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MARTINS, Josenei. **Didática e Avaliação**. Centro Leonardo da Vinci. Indaial: Uniasselvi, 2009. Caderno de Estudos.

MARTINS FILHO, Altino José; CASTRO, Joselma Salazar de. Avaliação na e da Educação Infantil. Avaliação de Contexto. **Pro-Posições**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 11-23, ago. 2018. Disponível em <<http://www.scielo.br/>. Acesso em: 26 fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0155>.

MORO, Catarina. **Posicionamento sobre “Utilização/adoção de métodos e instrumentos padronizados de avaliação na primeira infância – aspectos convergentes e divergentes”**. In: Utilização de métodos e instrumentos padronizados de avaliação na primeira infância: convergências e divergências. Fortaleza, 2016.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2012.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Ler, escrever e fazer contas**. Belo Horizonte: Miguilim, 2008.

SILVA, J. P; URT, S. C. Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 56-78, set./dez. 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.